

Tendências Mundiais da Produção de Revestimentos Cerâmicos

Paolo Gambuli

Associazione Costruttori Italiani Macchine Attrezzature per Cerâmica – ACIMAC

Modena, Itália

*Este trabalho é baseado em um artigo de Paolo Gambuli intitulado “O Futuro da Indústria Cerâmica Italiana” apresentado no encontro da ACIMAC em 01/06/2001 em Spezzano (Modena), na Itália. O presente trabalho foi originalmente publicado na revista **Ceramic World Review**, N° 42/2001 e é aqui reproduzido com a devida permissão.*

Resumo: O trabalho analisa a evolução da produção e consumo de revestimentos na última década visando principalmente avaliar o desempenho da indústria italiana assim como sugerir alternativas que possibilitem o crescimento da mesma no futuro.

Palavras-chaves: *revestimentos cerâmicos, mercado mundial, indústria italiana*

Introdução

Para contextualizar a realidade do sistema industrial italiano em relação ao cenário mundial, observamos a evolução de cada região do planeta com relação à produção, consumo e exportação de revestimentos cerâmicos na última década, um período de tempo suficientemente longo para dar indicações de tendências consolidadas.

A Produção

Nos últimos 10 anos a produção na **Europa Ocidental** passou de 860 milhões de metros quadrados (Mm²) em 1990 para cerca de 1460 Mm² em 2000, assinalando um crescimento de quase 71%. Os principais responsáveis por essa produção são Itália e Espanha que representam 86% da produção da Europa Ocidental. As diferenças na evolução destes dois países é bastante conhecida. Enquanto a produção da Espanha cresceu na década 184% (de 219 para 621 Mm²), praticamente alcançando a produção italiana, a Itália, no mesmo período, passou de 447 para 632 Mm², ou seja, um aumento de 41%), como mostra a Figura 1.

Nos países da **Europa Oriental** o volume produzido que era de aproximadamente 130 Mm² em 1990, cresceu para pouco mais que 150 Mm² em 2000 (+15,4%). Nesta região, os maiores produtores são a República Tcheca, a Polônia e a Rússia. Esta última merece alguns comentários. A produção russa que em 1990 era de 55 Mm² sofreu uma queda, em seguida à crise econômica, chegando a 18

Mm² em 1996, para depois iniciar uma lenta recuperação chegando em 2000 a 25 Mm². Ao que tudo indica essa recuperação deve continuar nos próximos anos.

Na **América do Norte** (ou melhor na região do NAFTA, ou seja USA, México e Canadá), o crescimento da produção na década foi de 127% (de 88 Mm² em 1990 para quase 200 Mm² em 2000), crescimento este praticamente todo devido ao México. De fato, enquanto nos Estados Unidos a produção foi mantida praticamente estável (de 50 Mm² em 1990 para 62 Mm² em 2000), o México passou de 35 Mm² para cerca de 130 Mm² no mesmo período.

Nas **Américas Central e do Sul** a produção de revestimentos passou de 261 Mm² em 1990 para 543 Mm² em 2000 (+108%). Também neste caso há um principal responsável por esse crescimento - o **Brasil** - que produzia 190 Mm² em 1990 e que em 2000, segundo os dados da Anfacer, atingiu 453 Mm² (+138%). O Brasil representa 83% da produção desta região.

Também no **Oriente Médio** o crescimento da produção foi mantido. Passou-se de cerca de 100 Mm² em 1990 para aproximadamente 270 Mm² em 2000 (+170%). Nesta região está a **Turquia** que representa 65% da produção do Oriente Médio e que passou de 52 Mm² em 1990 para 175 Mm² em 2000 (+236%). Outros dois países desta região que devem ser considerados são o Irã e os Emirados Árabes. O primeiro passou de 24 para 60 Mm² e o segundo de 7 para 30 Mm², na década.

Vejam agora a **China**. No que se refere à produção

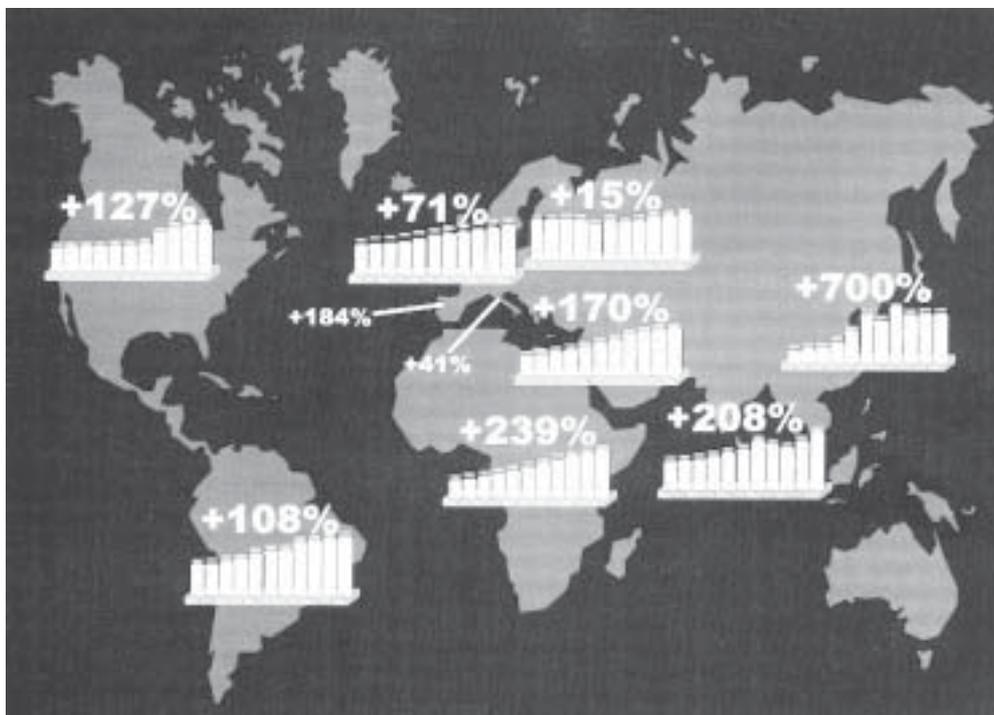


Figura 1. Evolução da produção mundial de revestimentos por área geográfica - de 1990 a 2000.

cerâmica chinesa, esclarecemos que os dados apresentados são os oficiais fornecidos pelo ministério responsável, posteriormente confirmados por pesquisas de mercado *in loco*, e também pelos fornecedores de equipamentos que atuam nesse mercado há anos. A China produzia em 1990 200 Mm² de revestimentos. Atingiu seu pico de produção em 1997 com quase 1842 Mm², posteriormente sofreu uma queda e estabilizou nestes 3 anos em 1600 Mm². O crescimento foi de 700%. Na China existem 2500 empresas produzindo revestimentos, obviamente nem todas com produção do tipo industrial, mas se estima que cerca de 10% destas se situem em uma faixa de produto elevada para os padrões chineses.

A análise da posição da China requereria vários aprofundamentos, seja sobre a natureza das transformações que estão ocorrendo nesse país, seja sobre as expectativas de crescimento extremamente rápido nos próximos anos. É importante lembrar que em vários setores industriais a China, depois de uma fase de crescimento voltado para o mercado interno, voltou-se para o mercado externo com volume e preço que não podem ser ignorados.

No que se refere aos **demais países asiáticos**, é muito difícil levantar-se a produção efetiva na **região da Indochina**, principalmente após a grave crise econômica do passado recente cujos efeitos negativos em muitos casos ainda podem ser sentidos. Vários países, dentre os quais: Indonésia, Tailândia, Malásia e Vietnam, com capacidades produtivas instaladas muito significativas, mas onde nem todas as plantas industriais começaram a produzir ou

voltaram a produzir após a crise econômica; o efetivo grau de funcionamento das fábricas é passível de variações muito freqüentes. Pode-se dizer que nos dois últimos anos os investimentos foram retomados. Na **Indonésia**, segundo os dados fornecidos pela associação nacional de produtores de revestimentos, a capacidade é de 280 Mm² com uma produção efetiva próxima a 230 Mm².

Portanto, pode-se estimar a atual produção asiática por volta de 657 Mm², com um aumento na década de 208%.

Além dos países do extremo oriente, não pode ser esquecido um outro produtor importante – a Índia, que alcançou uma produção de 85 Mm² e que representa, potencialmente, importantes características quer como produtor, quer como consumidor de cerâmica de revestimento.

Enfim a **África**, onde a produção de revestimentos (limitada essencialmente ao Egito, Maghreb (norte da África) e África do Sul) passou de 30 a 95 Mm² nesta década, sendo que o responsável por metade desta produção é o Egito.

Portanto, a produção mundial, que em 1990 era de cerca de 1960 Mm², em 2000 supera a margem dos 5000 Mm², assinalando um crescimento de 155%. A participação italiana sobre a produção mundial que era de 23% em 1990 caiu para 12,6% no final da década, como observa-se na Figura 2.

O Consumo

O aumento da produção mundial foi a resposta natural ao forte aumento do consumo, que registrou um crescimen-

to de 132%, passando de 1850 Mm² em 1990 para cerca de 4300 Mm² em 2000. Este aumento da demanda não ocorreu preferencialmente nos países mais desenvolvidos, mas se distribuiu por todas regiões do planeta. Nos países em desenvolvimento uma das principais conseqüências da melhoria dos níveis de qualidade de vida são as reformas das casas o que leva ao aumento do consumo. A esta nova demanda responderam quase em toda parte os produtores locais, facilitados pela relativa disponibilidade de tecnologia e pelo investimento inicial relativamente baixo.

A figura 3A mostra as cotas de consumo de cada região em relação ao consumo mundial; a China é responsável por quase 1/3 da produção e a Europa Ocidental 1/4. Se analisarmos as cotas de produção de cada região com relação a produção mundial (Figura 3B), veremos que os percentuais são praticamente os mesmos anteriormente apresentados, com a exceção da América do Norte que absorve 8% do consumo mundial e produz somente 4%: esta diferença é suprida pelas importações de revestimentos principalmente da Europa Ocidental e da América do

Sul. Em menores proporções o mesmo pode ser dito a respeito da Europa Oriental que possui uma participação de 3% na produção mundial mas representa 5% do consumo global. Pode-se perceber que o peso das importações/exportações entre continentes diferentes é agora mínimo uma vez que praticamente todos formaram regiões economicamente integradas.

Os Fluxos Comerciais

Analisemos os fluxos comerciais que compensam os leves desequilíbrios de demanda/oferta de cada região. O comércio mundial total (exportações) de revestimentos atingiu em 2000 cerca de 1150 Mm², equivalente a 23% da produção mundial. Em 1993 atingia 564 Mm², mas a cota era análoga (22% da produção mundial).

Porém, se considerarmos as regiões econômicas completamente integradas e as regiões vizinhas, os volumes exportados caem para algo entre 350 e 400 Mm², ou seja, 7-8% da produção mundial e 8-9% do consumo mundial. Este mercado é praticamente dominado por Itália, Espanha, Brasil e Turquia, sendo que os dois últimos tem uma participação relativamente quando comparada à dos dois primeiros (Tabela 1).

Muito embora em 2000 tenha ocorrido uma melhoria das exportações, mesmo para regiões longínquas, é pouco provável que o comércio mundial (exportações) cresça significativamente a longo prazo, uma vez que as produções locais continuarão aumentando tanto no que se refere à quantidade como a qualidade dos produtos.

A Internacionalização da Indústria Cerâmica Italiana

Sob a ótica de defesa dos atuais mercados, uma estratégia alternativa, mas complementar à tradicional ativida-

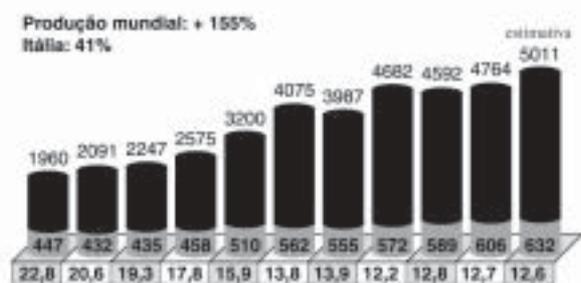


Figura 2. Cota da produção italiana de revestimentos sobre a produção mundial de 1990 a 2000.

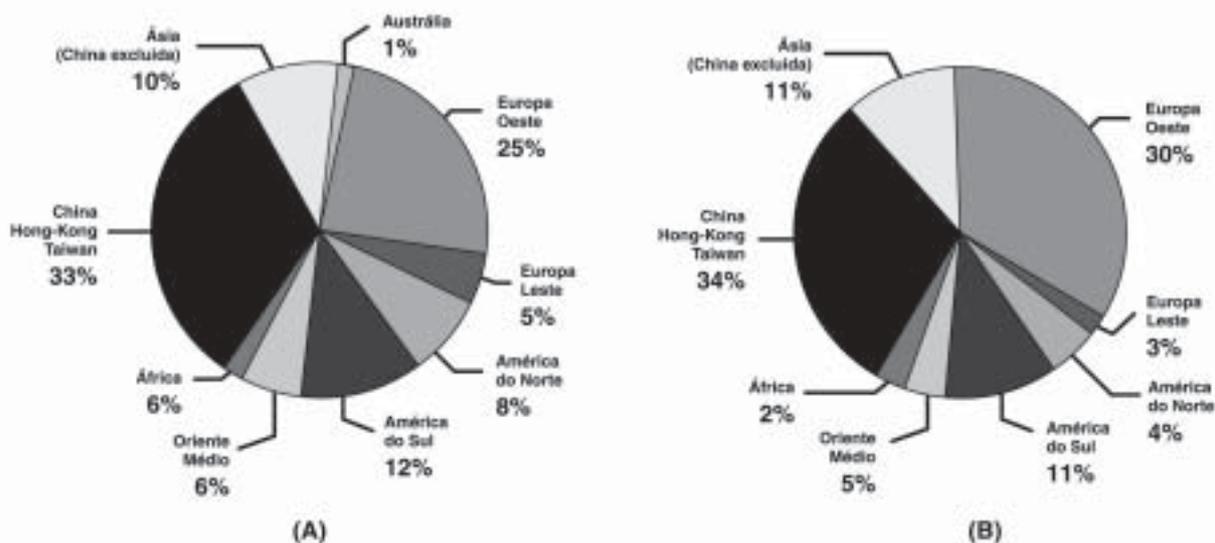


Figura 3. (A) Cotas de consumo de cada região sobre o consumo mundial de revestimentos em 2000.
(B) Cota de produção de cada região sobre a produção mundial de revestimentos em 2000.

Tabela 1. Exportações de revestimentos dos maiores exportadores em 2000 (valores em Mm² e % de cota sobre a exportação total de cada país).

Exportado de:	Exportado para:					Total
	Europa	América	Ásia	África	Oceania	
Itália	303 (70)	72 (17)	31 (7)	17 (4)	12 (2)	435 (100)
Espanha	145 (46)	69 (22)	72 (23)	21 (7)	5 (2)	312 (100)
Brasil	4 (7.5)	40 (85)	0.5 (1)	2 (4)	1 (2.5)	47.5 (100)
Turquia	34 (67)	7 (13)	9 (18)		2 (3)	52 (100)

Fonte: Assopiastrelle, Ascer, Anfacer e Serkap.

de de exportação, pode ser a de internacionalização da produção.

Atualmente no mundo operam 16 empresas (em algum caso com mais de uma unidade produtiva) com capital majoritariamente italiano: 3 nos EUA (uma quarta está em planejamento); 6 na França; 2 na Espanha; e Portugal, Alemanha (com uma segunda em planejamento), Suécia, Finlândia e República Tcheca com uma unidade cada. Outro estabelecimento está em planejamento para ser implantado na África do Sul. A produção das unidades industriais nos EUA (cerca de 18 Mm²) representa 29% da produção local e 8,5% do consumo interno de revestimentos.

A produção das unidades situados na Europa Ocidental (48 Mm²) representa 6% da produção e do consumo total europeu (830 Mm², o líquido de produção e consumo italianos).

Entre as várias considerações que podem ser feitas com base nos dados apresentados, duas parecem bastante evidentes. A primeira é que há uma relativa saturação da demanda interna de quase todos os países produtores, que levará a um aumento da tendência às exportações, acentuando assim a competição sobretudo nos mercados mais atraentes – Europa e Estados Unidos. A segunda consideração é que as empresas italianas estiveram praticamente ausentes do extraordinário crescimento ocorrido nos últimos anos em todos os países do mundo, seja porque estavam ocupadas em responder ao crescimento da demanda europeia, seja porque não reconheceram como competidores os países emergentes, tais como a China, Brasil e Turquia, até então voltados quase que exclusivamente para os seus mercados internos.